

FH nega uso eleitoreiro de obras

Presidente rebate acusações de que viagens pelo interior do País seriam para ajudar campanha de aliados

TÂNIA MONTEIRO

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou ontem o programa *Palavra do Presidente*, transmitido em rede facultativa de rádio, para responder aos que o têm acusado de usar viagens ao interior do País para ajudar campanhas eleitorais de aliados políticos. "Quando o meu governo investe em programas e obras para beneficiar as populações mais pobres, está respeitando o direito da maioria, está atendendo à maioria, o direito à vida, à água para esta maioria, e não beneficiando o deputado a ou b, o governador de uma ou outra região", disse.

Fernando Henrique lembrou a inauguração do Açude de Serrinha, em Serra Talhada (PE), para rebater as críticas de que beneficiaria a família do deputado Inocêncio Oliveira, líder do PFL na Câmara. O irmão do deputado é candidato a prefeito do município e os opositoristas disseram não ter tido oportunidade de subir no palanque presidencial, ocupado por Inocêncio e seus correligionários. "Você que esperava o Açude de Serrinha, aí em Pernambuco, desde 1955, você sabe disso", afirmou o presidente no rádio. "Agora, você vai ter uma terra irrigada para plantar e é isso que interessa ao meu governo, trabalhar para quem realmente precisa."

Segue, na íntegra, o pronunciamento do presidente no rádio:

"O Nordeste está provando ao Brasil a força que tem. Eu digo isso porque eu vi, e não porque me falaram. E o que vi na viagem que fiz no último fim de semana me faz repetir mais uma vez: o Nordeste não é problema, o Nordeste é solução.

Cheguei lá para começar a cumprir uma promessa que fiz na Sudene em maio do ano passado. Acabar com os cemitérios de obras inacabadas até o final do meu governo. Aliás, o Senado fez

um levantamento das obras inacabadas. Era espantoso. As que eu fui ver são algumas daquelas que o Senado havia apontado como obras necessárias. São 52 obras, todas ligadas ao problema da falta de água.

Existem obras que são esperadas desde o início do século e ainda não estão nem começadas e outras não estão prontas. Um verdadeiro crime contra a população que sofre, ano após ano, com a seca. Sem contar com a montanha de dinheiro jogado fora durante tanto tempo.

E isso não está mais acontecendo. No ano passado, retomamos várias obras e, graças à colaboração dos governadores e à garra do povo nordestino, já começamos a entregar algumas.

Nessa viagem que fiz com os ministros Gustavo Krause e Cícero Lucena, inauguramos o Açude de Serrinha, que fica no município pernambucano de Serra Talhada. Esse açude começou a ser construído há mais de 40 anos, e, agora, vai gerar 8,4 mil empregos permanentes e vai produzir 552 toneladas por ano.

Era tão importante essa obra, que o governador Arraes se deslocou de Recife para dar o seu testemunho de que aquilo era uma obra séria e de que o governo federal está trabalhando com critérios atendendo ao povo que muito necessita da água.

No Rio Grande do Norte, inauguramos o Canal de Pataxó que vai irrigar 2 mil hectares de terra, onde serão assentadas 400 famílias. Além de permitir a implantação da Adutora do Sertão Central, que abastecerá 400 famílias. Além de permitir a implantação da adutora do Sertão Central, que abastecerá 11 municípios da região.

Como mostrou o governador Garibaldi Alves, ali nós tínhamos um reservatório imenso, quase o tamanho da Baía de Guanabara e que não servia para quase nada. Agora, com o Canal de Pataxó, ele começa a ser útil para o povo da

região. E eu vi lá d. Expedito, que é o monsenhor que lutou tanto pela água, emocionado, porque viu que uma luta de 17 anos, afinal, se concretizou.

No Ceará, autorizamos o início das obras do Projeto Baixo Acaraú, para irrigar mais de 8 mil hectares de terra, e visitamos o canteiro de obras do Açude Castanhão, que, quando pronto, vai beneficiar mais de 2 milhões de pessoas.

Esse açude vai acumular três vezes mais água do que o açude de Orós, o maior da região, construído no governo Juscelino Kubitschek.

O governador Tasso Jereissati disse que, com o Orós e com o Castanhão, o Ceará vai dispor de dois corações para bombear água, e

que serão necessários cinco anos de seca, cinco invernos sem chuva — que ninguém quer nem vai acontecer — para que haja de novo algum problema de água, porque esses dois açudes resolvem o grande problema

da água no sertão do Ceará.

Em 1988, quando as 52 obras estiverem prontas, o Nordeste terá acumulado 11 bilhões de metros cúbicos de água, 57% a mais do que tem hoje. Isso significa mais empregos, maior produção na agricultura, significa enfim, mais riqueza para a região e uma vida melhor para os nordestinos.

Quando o meu governo investe em programas e obras para beneficiar as populações mais pobres, está respeitando o direito da maioria, está atendendo à maioria, o direito à vida, à água para esta maioria, e não beneficiando o deputado a ou b, o governador de uma ou de outra região. Estamos atendendo aos interesses do povo.

Você que esperava o Açude de Serrinha, aí em Pernambuco, desde 1955, você sabe disso. Agora, você vai ter uma terra irrigada e é isso que interessa ao meu governo, trabalhar para quem realmente precisa."

SEGUNDO ELE,
AÇÃO ATENDE
AO DIREITO DA
MAIORIA